

FONTE : GM

CLASS. : 82

DATA : 16 03 90

PG. : 13

AMAZÔNIA

Novo estudo reafirma que o desmatamento causa mudanças no clima

A rápida destruição da floresta amazônica, que se desvanecerá em 50 a 100 anos, se continuar o desmatamento atual, poderá causar mudanças climáticas irreversíveis que tornarão impossível o reflorestamento, diz um estudo divulgado ontem pela revista "Science".

Uma simulação feita por computador verificou que as temperaturas anuais aumentarão e a precipitação de chuva declinará na região amazônica se a floresta tropical existente for completamente substituída por terras de pastagem, informa a UPI.

O aumento da temperatura e o declínio de chuva poderão ser tão grandes que impedirão futuros esforços para restaurar a floresta tropical.

"A floresta tropical amazônica é a maior floresta do mundo e está sendo destruída a um ritmo muito rápido", disse Jagdish Shukla, co-autor do estudo, realizado no Centro de Interações Oceano-Terra-Atmosfera, da Universidade de Maryland.

Estudos anteriores mostraram que cerca de 36 mil quilômetros quadrados de floresta tropical da região amazônica estão sendo desmatados a cada ano por

fazendeiros e madeireiros. A nova pesquisa acrescenta uma perspectiva sinistra: que os seres humanos talvez não possam inverter essa destruição, por mais que se esforcem.

"Nossos resultados mostram que, se o desflorestamento continuar no ritmo atual, produzirá mudanças irreversíveis no clima", acentuou Shukla.

Além da temperatura e da precipitação de chuva, o estudo revelou outros fatores que podem diminuir a capacidade de restabelecimento da floresta depois do desmatamento total, como a menor capacidade das terras de pastagem de reter água, o prolongamento da temporada de seca e o aumento de incêndios.

Além das mudanças projetadas para a região amazônica, se a floresta tropical desaparecer, o modelo de computador encontrou indicações de que o desflorestamento poderá também causar "algumas mudanças significativas" nos padrões climáticos norte-americanos.

Campbell Plowden, um porta-voz do Greenpeace em Washington, disse que o novo estudo acentua a falta de visão refletida pelo generalizado desmatamento das florestas tropicais.